

Partido da ética derrotará jogo sujo

SETORES CONSERVADORES USAM DENÚNCIAS CONTRA EX-SERVIDOR PARA CONSPIRAR CONTRA O PT E O GOVERNO



Magela interpela Waldomiro judicialmente

O ex-deputado Geraldo Magela (PT-DF) interpelou judicialmente o ex-assessor da Casa Civil Waldomiro Diniz, acusado de ligação com o bicheiro Carlinhos Cachoeira. “Queremos que ele esclareça suas declarações. Se ele insistir em afirmar que passou dinheiro para a minha campanha, vamos processá-lo”, afirmou Magela.

Waldomiro disse em entrevista à revista “Época” que repassou R\$ 100 mil, recebidos do bicheiro, para a campanha de Magela ao governo do Distrito Federal em 2002. “Nem eu, nem minha coordenação recebemos qualquer doação de Waldomiro”, respondeu o petista.

De acordo com Magela, a Polícia Civil do Distrito Federal possui uma “rede de arapongagem política” des-

de 2001. “Se aprofundarmos as investigações, ficará claro o envolvimento da Polícia Civil no episódio”, afirmou. O petista disse que as fitas, gravadas em 2002, só chegaram ao conhecimento público agora, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) está prestes a julgar ações que pedem a cassação do diploma do governador Joaquim Roriz (PMDB-DF). Magela lembrou, ainda, que a imprensa já denunciou que Carlinhos Cachoeira tentou explorar a loteria no DF, negociando com Roriz.

Segundo o ex-deputado, seu nome não é citado na fita gravada entre Waldomiro e o bicheiro. “Waldomiro disse que repassou dinheiro recebido de Carlinhos Cachoeira para a minha campanha apenas na conversa com o re-

pórter da “Época”, afirmou. “O fato foi desmentido pelo bicheiro e eu tenho a segurança e convicção de que não recebi nada dele.”

Com a interpelação judicial, Waldomiro terá de esclarecer suas declarações. “Estamos acompanhando todo o processo de investigação para adotarmos outras medidas que venham a ser necessárias.”

A divulgação pela imprensa de que um policial civil do DF teria participação no processo de espionagem feita a Waldomiro reforça denúncias que Magela diz ter feito em junho de 2002 sobre a existência de uma “rede de espionagem política” coordenada pela Polícia Civil do DF. Magela diz que é um dos mais interessados na apuração deste episódio.

O Partido dos Trabalhadores rechaça a tentativa de setores da oposição e da mídia de colocá-lo numa “vala comum” ao vincularem sua imagem às acusações que recaem sobre o ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil Waldomiro Diniz. Adversários políticos e formadores de opinião estão superdimensionando o episódio — grave, porém sem qualquer ligação com o partido — para manchar o histórico de ética e lisura do PT, enfraquecer o governo e antecipar o calendário eleitoral.

Waldomiro é acusado de pedir propina e contribuição para campanhas eleitorais a um bicheiro, em um vídeo gravado em maio de 2002, quando ele era diretor da Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro) — antes, portanto, do governo Lula.

“Ao contrário do que alguns tentam sugerir, não há nenhum fato que desabone o comportamento ético do partido”, afirmou o presidente nacional do PT, José Genoíno. “Nosso compromisso com a ética é inegociável.”

Pesam contra Waldomiro acusações de atos criminosos que devem ser investigados com rigor e punidos. “Mas reafirmamos que o PT não tem nada a ver com estes fatos porque o acusado não cumpria nenhuma função relacionada ao partido. E não aceitamos que tentem manchar a imagem do PT e de suas lideranças com ilações”, disse Genoíno.

O governo agiu com rapidez e seriedade ao tomar conhecimento das acusações. Conforme declarou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o episódio Waldomiro Diniz é um caso de polícia, e assim foi tratado pelo governo federal, que prontamente tomou todas as medidas para apurar o caso. “Eu soube da notícia às 10h30 e, ao meio-dia, eu já tinha exonerado o cidadão que estava envolvido”, narrou o presidente.

A revista “Época” com a reportagem que incriminou Diniz chegou às bancas no dia 13 de fevereiro. Além de exonerar o acusado, Lula ordenou a formação de uma comissão de sindicância para investigar as ações de Waldomiro Diniz durante o tempo em que permaneceu no governo. Ao mesmo tempo, a pedido do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, a Polícia Federal abriu um inquérito para investigar o caso.

Bingos

Lula foi além: diante das denúncias sobre um suposto tráfico de influência envolven-

do empresários de bingos, o presidente baixou uma medida provisória proibindo o jogo. Caberá agora ao Congresso Nacional regulamentá-lo ou proibi-lo em definitivo. “Tomamos uma medida dura, mas necessária, para evitar que o Brasil continuasse tendo bingos que não eram legalizados e que muitas vezes funcionavam através da indústria da liminar”, explicou.

Segundo transcrição do vídeo apresentada pela revista “Época”, Waldomiro negocia com o empresário de bingos e bicheiro Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, contribuições mensais de R\$ 150 mil, supostamente para as campanhas de Rosinha Matheus, atual governadora do Rio, e de Benedita da Silva, então candidata petista ao governo do Estado. Ele também pede propina para si. Em entrevista ao repórter da revista, Waldomiro afirmou ainda que teria entregue R\$ 100 mil para a campanha do petista Geraldo Magela ao governo do Distrito Federal. Todos negaram veementemente terem autorizado Waldomiro a

“AO CONTRÁRIO DO QUE ALGUNS TENTAM SUGERIR, NÃO HÁ NENHUM FATO QUE DESABONE O COMPORTAMENTO ÉTICO DO PARTIDO”
JOSÉ GENOÍNO

falar em nome de suas campanhas e rechaçaram a acusação de recebimento desse dinheiro em um suposto caixa dois. Magela resolveu, inclusive, interpelar judicialmente o ex-assessor.

As contas das campanhas eleitorais de Benedita e Magela em 2002 foram aprovadas pela Justiça eleitoral, o que comprova a lisura das finanças em ambos processos.

O partido nunca concordou com práticas de propina e com dinheiro de origem ilegal para campanhas eleitorais. “As práticas do PT não têm relação alguma com esse tipo de comportamento e, se algum petista se utilizar dessa prática, o PT não será conivente”, disse Genoíno.

Manobras políticas

A tentativa de envolver o ministro da Casa Civil, José Dirceu, no caso Waldomiro é mais uma manobra de adversários que tentam manchar a imagem de lisura do partido e de suas lideranças. Isso já ocorreu outras vezes, como no caso do assassinato do prefeito de Santo André, Celso Da-

niel, com a tentativa de relacionar o crime com a administração da cidade. Ou quando tentaram envolver o então governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, em uma acusação de que a compra de uma nova sede para o diretório regional teria sido financiada com dinheiro do jogo do bicho e autorizada por ele — a acusação gerou uma CPI, que foi arquivada, e Dutra foi inocentado. “Não é a primeira vez que o PT passa por uma aspe- reza política, mas saímos il- sos de todas elas”, continuou Genoíno.

Por trás da denúncia

O PT quer a apuração ampla das denúncias e também exige que se investigue quem está por trás da gravação do vídeo, uma vez que a conversa foi gravada dentro das dependências da Infraero, no aeroporto de Brasília.

A líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (PT-SC), disse estranhar que o episódio tenha vindo à tona somente agora, em ano eleitoral, apesar de ter ocorrido em maio de 2002. “As investigações devem recair também sobre os ombros de quem acobertou as denúncias”, sugeriu. Ela ressaltou que o partido tem uma história consagrada e reconhecida de combate à corrupção e ao crime organizado e “a toda e qualquer malversação do dinheiro público”. “O partido não recuará neste momento. O governo e as pessoas que compõem a sua base de sustentação política não desancarão enquanto o episódio não for totalmente esclarecido.”

O comprometimento com a ética, que permeia os 24 anos da existência do partido, está registrado em documentos oficiais do PT. Resolução aprovada pelo Diretório Nacional em dezembro de 2003 afirma que o “governo deve ficar sempre vigilante quanto a desvios éticos e às benesses do poder. Práticas dessa natureza são incompatíveis com um partido que fez e faz da luta por moralidade pública um campo de batalha. São incompatíveis com um governo que luta contra as brechas da corrupção.”

Desde que as denúncias contra Waldomiro vieram a público, o PT tem reafirmado sua total confiança no ministro José Dirceu, que recebeu inúmeras manifestações de solidariedade (leia na pág. 4).

O presidente do PT ressalta que não existe partido político formado apenas por santos e freiras. “A diferença é que, no PT, se alguém cometer algum ato ilícito, será punido. Ninguém vai tirar esta marca do PT.”

ENTREVISTA

Dulci: 'A sociedade conhece o PT e continuará apoiando'

O ministro Luiz Dulci, da Secretaria-Geral da Presidência, afirma, em entrevista ao PT Notícias, que o governo agiu imediatamente diante das denúncias e mantém a agenda do desenvolvimento econômico e social. Leia abaixo a íntegra da entrevista.

Na sua avaliação, as acusações que envolvem o ex-assessor Waldomiro Diniz têm motivação política?

Luiz Dulci - Setores da oposição tentaram, sim, manipular o episódio para desestabilizar o governo. Quiseram dar aos fatos, de maneira artificial, interpretação completamente descabida. Forçando a barra, tentaram generalizar um problema isolado, que o governo desconhecia. Mas a tentativa não prosperou, pela sua evidente arbitrariedade. No entanto, é óbvio que a denúncia específica contra Waldomiro Diniz, na fita de vídeo, é verídica, não foi inventada. Por isso mesmo, o presidente Lula, tão logo teve conhecimento do assunto, agiu com extremo rigor: exonerou imediatamente o subchefe de assuntos parlamentares, determinou a abertura de inquérito pela Polícia Federal, com acompanhamento do Ministério Público, e mandou instaurar sindicância para apurar os atos administrativos de Diniz. O presidente soube da denúncia às 10h30 e antes do meio-dia o funcionário já estava demitido. Deixou claro que a denúncia será apurada até o fim.

As denúncias abriram uma crise no governo?

Luiz Dulci - O governo e a sociedade brasileira fizeram, ano passado, enorme esforço para superar a crise econômica herdada do período neoliberal. O sacrifício foi grande, mas recuperamos a estabilidade perdida e criamos as condições para que o país voltasse a crescer de modo sustentável. Nossa agenda agora é a do desenvolvimento, para gerar empregos, distribuir renda e promover inclusão social. Não estamos subestimando o episódio. Ele está sendo tratado com a seriedade que merece. Mas não permitiríamos que ele paralise o governo ou nos desvie da agenda do crescimento e da mudança social. Não há crise de governabilidade. Estamos trabalhando intensamente para melhorar nossa ação social, implantar a nova política industrial, atrair investimentos, realizar uma verdadeira reforma agrária, viabilizar políticas de emprego. Situações desafiadoras, como a atual, nos



Para Dulci, o PT é uma das expressões mais altas da moralidade republicana no país

estimulam a trabalhar dobrado.

A MP que proíbe bingos e caça-níqueis foi marketing, para abafar o caso, como diz a oposição?

Luiz Dulci - Ao contrário. A Medida Provisória foi editada para combater o principal mecanismo de lavagem de dinheiro do crime organizado. O Ministério Público tem provas contundentes do controle da máfia italiana e espanhola sobre grande parte das redes de bingos e caça-níqueis no Brasil. A MP é pra valer: o governo vai se empenhar, respeitando naturalmente a independência do Legislativo, para que o Congresso aprove o texto na forma original, sem deixar brechas.

Há possibilidade de o ministro José Dirceu se afastar, como quer a oposição?

Luiz Dulci - Jamais cogitamos isso, nem por hipótese. O companheiro José Dirceu cumpriu papel fundamental na construção do PT, na campanha do presidente Lula, na ordenação política do governo. Um dos principais sucessos do governo em 2003 foi a construção de sólida base política no Congresso, responsável pela aprovação de reformas imprescindíveis ao país. Em 2004, José Dirceu tem outra missão fundamental: coordenar as ações administrativas do governo, tornando-as mais ágeis e eficazes. Os que tentam atingi-lo desejam, na realidade, interromper o processo de mudanças que já ocorre no país, querem inviabilizar o projeto transformador vitorioso em 2002.

A oposição tenta criar uma CPI para o caso. Isso é necessário?

Luiz Dulci - Além da exoneração do funcionário, todas, absolutamente todas, as medidas para apurar a denúncia foram tomadas pelo governo e pelo Ministério Público imediatamente. O governo não hesitou um minuto sequer. Agiu em todas as frentes para investigar qualquer dúvida sobre o assunto. A CPI é instrumento democrático ao qual se recorre quando isso não acontece. Quando o Executivo não age com transparência, tenta proteger os suspeitos, dificulta ou tenta impedir a investigação. Não é esse, absolutamente, o comportamento do nosso governo. Logo, a CPI é desnecessária.

Como um governo pode se precaver de casos de corrupção em seus quadros?

Luiz Dulci - Esse episódio nos deixa uma lição importante. Precisamos ficar ainda mais atentos às nomeações e ao acompanhamento e fiscalização dos atos de governo. Reconhecer eventuais falhas com humildade, como fez nesse caso o próprio José Dirceu. E corrigi-las. Nosso governo investiu muito para aprimorar a fiscalização da administração federal. Basta lembrar o esplêndido trabalho do ministro Waldir Pires na Controladoria da União, auditando a transferência de verbas aos municípios. Mas é preciso atenção muito maior, porque nenhum governo está totalmente imune a este tipo de problema. É preciso punir qualquer desvio com o máximo rigor, como fez o presidente, para mostrar que não há nem haverá impunidade em nosso governo. A melhor precavimento é a punição exemplar

de desvios. Estamos interpellados a trabalhar duramente para que uma situação como essa nunca mais se repita.

O episódio pode prejudicar a imagem do PT?

Luiz Dulci - O PT já nasceu vidro, nunca fomos estilingue. Quantas lideranças nossas foram presas injustamente nesses anos, quantas acusações foram forjadas contra nós? Até de assalto a bancos na Bahia fomos acusados. Na véspera das eleições de 1989, jornais estampavam que o PT havia sequestrado o empresário Abílio Diniz. Sem falar dos nossos mortos, desde Chico Mendes e Wilson Pinheiro, no início dos anos 80, até as perdas recentes de Dorcelina, Celso Daniel e Toninho de Campinas. Sempre fomos vidro e sempre soubemos reagir, motivados pela nossa defesa intrínseca da ética e o combate implacável à corrupção. Caso contrário, não teríamos chegado aonde chegamos e com a legitimidade social que temos. Não queremos ter o monopólio da ética, mas o PT é sim uma das expressões mais altas da moralidade republicana em nosso país. Passamos por muitas crises. Muitas delas forjadas pelos adversários. Outras, frutos de nossos próprios erros. Mas somos maiores e mais fortes de todas elas porque não as ignoramos e soubemos aprender com elas. Reafirmando o que era necessário reafirmar. Corrigindo o que era necessário corrigir. O PT sempre demonstrou tremenda capacidade de auto-superação. E a sociedade conhece a nossa história. Por isso confia no PT e seguirá nos apoiando.

OPINIÃO

Em defesa do PT

José Genoíno

A partir da eclosão das denúncias envolvendo o ex-assessor do Planalto Waldomiro Diniz, setores da oposição e da mídia vêm realizando uma verdadeira blitz visando atingir o patrimônio ético do PT. Esta fúria destruidora e injustificável torna-se incompreensível se os fatos forem analisados à luz da racionalidade. O achaque de Waldomiro é grave e condenável sob todos os aspectos e precisa ser punido. Mas nem o governo Lula, porque não existia na época (2002), e nem o PT tinham com Waldomiro qualquer relação política, de hierarquia ou de outra natureza. Ele também não tinha qualquer autorização de instâncias ou de dirigentes do PT para arrecadar dinheiro para campanhas. As direções estaduais do PT haviam estabelecido orientações expressas para que ninguém arrecadasse dinheiro. Ele também não tinha qualquer autorização de instâncias ou de dirigentes do PT para arrecadar dinheiro para campanhas. As direções estaduais do PT haviam estabelecido orientações expressas para que ninguém arrecadasse dinheiro. Ele também não tinha qualquer autorização de instâncias ou de dirigentes do PT para arrecadar dinheiro para campanhas.

Uma análise racional dos fatos indica que:

a) o ato do ex-assessor é condenável, precisa ser investigado até as últimas consequências, incluindo sua passagem pelo Planalto; b) o ato ocorreu fora do governo Lula; c) o PT não mantinha relações de qualquer ordem com o ex-assessor, sendo que suas relações foram com governos petistas e com o governo Garotinho; d) nem o PT e nem o ministro José Dirceu tinham conhecimento das atividades ilegais de Diniz e, portanto, não podem ser responsabilizados juridicamente, política e eticamente pelos seus atos; e) seja em empresas privadas ou em órgãos públicos, chefes não podem ser responsabilizados por atos criminais de subordinados ou assessores. Como disse muito bem Sergio Bermudes, em artigo em "O Globo" (25/02), "presumir a culpa de alguém só pelo fato de ser chefe de um delinqüente é insensatez que terminaria implicando Jesus Cristo na traição de Judas". A culpabilidade por atos de corrupção é sempre individual e não pode projetar-se sobre o conjunto de um partido se este partido não acoberta a corrupção. O único erro que houve por parte do governo e de José Dirceu foi um erro de procedimento ao não averiguarem com profundidade a vida progressiva do ex-assessor. Mas a este tipo de erro, qualquer governo está sujeito, porque ele deriva de relações de confiança não honradas.

Todos os atos de corrupção são graves. Mas mesmo atos de corrupção têm graduações e níveis de gravidade. Sempre ressaltando que o caso Waldomiro aconteceu fora do governo Lula, cabe observar que escândalos ocorridos no passado como Sivam, compra de votos para aprovar a emenda da reeleição, escuta telefônica do BNDES envolvendo as

privatizações, bancos Marka e Fontecidam, entre muitos outros, eram mais graves em relação ao presente caso porque envolviam diretamente o governo em questão e, supostamente, recursos públicos. O PT pedia CPIs sempre para fatos relativos aos governos em curso e diante de atitudes protelatórias nas investigações. Não é o que ocorre agora: o governo Lula demitiu no ato e mandou a Polícia Federal investigar.

No passado, não houve massacre moral de partidos como o que está ocorrendo agora contra o PT. A condenação moral do PT é sumária e abstrata, desvinculada de qualquer fato, algo que beira as práticas totalitárias. O PT nunca reivindicou para si o monopólio da ética e da verdade. O que o PT fez foi assumir o compromisso de lutar pelo princípio, pelo valor e pela diretriz programática da defesa da ética na política. Este compromisso decorre do valor moral da honestidade e da transparência para com a coisa pública e da diretriz política que parte da compreensão de que os custos da corrupção são elevados em termos econômicos, sociais, políticos e culturais.

O compromisso ético-político do PT está implicado numa luta cultural: combater a cultura da impunidade e disseminar a cultura republicana de que as instituições, os recursos públicos e os instrumentos públicos são bens públicos, bens coletivos. Na oposição, o PT foi radical na luta pela ética na política. No governo, não será diferente. O PT sempre buscou e continuará buscando a transparência da verdade quando qualquer filiado do partido estiver envolvido em denúncias. O mesmo procedimento ocorre com integrantes de governos petistas, não filiados ao partido.

O PT tem um patrimônio ético e zela por ele. Não permitirá que esse patrimônio, acumulado ao longo de uma história de 24 anos, seja vilipendiado pela fúria destruidora de acusações abstratas, que pretendem mergulhar a política brasileira nas trevas da indifferenciação, facilitadoras da permissividade, da falta de vigilância, do enfraquecimento dos valores da transparência e das exigências de combate à corrupção. Eventuais erros que possam ter ocorrido não serão capazes de arrastar o PT para o matadouro da diluição e do afrouxamento da exigência de ética na política.

Neste momento, o Brasil assiste uma áspera luta política e uma áspera batalha ética. A luta política visa prejudicar o PT eleitoralmente. A luta ética visa atingir o maior patrimônio do PT propondo a tese de que se todos são iguais não vale a pena lutar, não vale a pena ter esperanças. São justamente as águas turvas da desesperança as mais propiciadoras da corrupção e da injustiça social. O PT não se curvará a esse jogo desolador, que sempre predominou na história do Brasil. Temperado pelos ferimentos do aprendizado, o PT saberá manter erguida a bandeira tríplice da ética, da mudança e da esperança.

*Presidente nacional do PT



CUPOM DE ASSINATURA

Assine o PT Notícias e fique sabendo tudo o que acontece com o nosso partido e com o governo Lula. Quinzenalmente, o PT Notícias chega à sua casa, para deixar você por dentro do que é importante. Basta preencher este cupom, escolhendo a melhor forma de pagar.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

- 1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado(a) ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana

CEP 04117-091 - São Paulo - SP

Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoíno

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Luiz Alves

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Sílvia Pereira (interino)

ILUSTRAÇÃO
Vicente Mendonça

EDIÇÃO
Priscila Lambert - MTB 31085 (interina)

SEDE
Rua Silveira Martins, 132
São Paulo, SP CEP 01019-000

REDAÇÃO
Claudio Cezar Xavier, Vladimir Braga e Walter Venturini

Tel.: (11) 3243-1313

ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Rodrigo Zamprogna

Fax: (11) 3243-1349

APOIO ADMINISTRATIVO
Rafaela Soares

E-mail: ptnot@pt.org.br
Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 20.000 exemplares
Fotolitos e impressão: Gráfica King

O S F A T O S

O vale-tudo contra o PT

REVISTA “VEJA” PUBLICA DECLARAÇÕES DE RESSENTIDO E DIVULGA FALSAS ACUSAÇÕES SEM OUVIR O OUTRO LADO

A onda de denúncias vazias de setores da mídia e da oposição contra o PT — que permeia boa parte da trajetória do partido e se acirrou após a conquista do governo federal — chegou também à capa da revista “Veja” de 25 de fevereiro. Reportagem intitulada “O Vale-tudo do PT” traz uma entrevista com o ex-diretor da Lotergs (Loteria do Estado do Rio Grande do Sul) e filiado ao PT José Vicente Brizola, em que ele faz acusações sem qualquer comprovação contra o patrimônio ético do partido, resultado de conduta histórica preservada pelo PT. A maioria das pessoas citadas pelo acusador não foi ouvida na reportagem.

Brizola afirma ter sido procurado em 2002 por Carlos Fernandes, filho da então candidata ao Senado pelo Rio Grande do Sul Emília Fernandes, para que intermediasse pedidos de dinheiro para um suposto caixa dois da campanha majoritária do PT — prática condenada pelo partido em suas resoluções e orientações partidárias.

Diante das acusações, a ex-ministra Emília Fernandes divulgou nota, no último dia 20, para esclarecer que as afirmações de Brizola “não passam de uma onda de denúncias contra o PT e seus dirigentes, motivada por leviandade e razão vil, sem nenhum compromisso com o projeto partidário, a não ser seu próprio interesse”. “E, de forma injusta e descabida, estou sendo caluniada.”

Ameaças

Pouco mais de um mês antes de conceder entrevista a “Veja”, José Vicente Brizola disparou uma série de ameaças a lideranças petistas. O presidente estadual do PT do Rio Grande do Sul, David Stival, afirma ter recebido 13

mensagens de Brizola por correio eletrônico, a primeira delas no dia 13 de janeiro. Nas mensagens, ele cita as denúncias, reivindica um cargo no governo federal e faz ilações sobre a conduta ética do presidente do PT-RS.

“Recebi mensagens dele fazendo todo tipo de acusação sobre o PT no RS e sobre a conduta do governo Olívio Dutra”, destacou Stival. “É inaceitável esse tipo de comportamento acusatório sem qualquer prova.”

A própria Emília Fernandes afirma também ter recebido “ameaças constantes” por parte de Vicente Brizola. Uma delas dizia o seguinte: “Vamos varrer o PT do poder municipal. Aqui em Porto Alegre. E em todas as prefeituras desse Brasil.”

Segundo o presidente do PT, José Genoíno, as acusações são vazias e Brizola não merece credibilidade. “Uma pessoa que entrou no PT denunciando o pai [Leonel Brizola, presidente do PDT, que rompeu com o filho quando este se filiou ao PT] e que agora sai do PT denunciando o PT não deve ser considerada para efeito de polêmica política”, afirmou Genoíno.

O dirigente ressaltou ainda que as orientações partidárias são muito claras no sentido de não permitir que seja usado dinheiro ilícito — de jogo do bicho e de narcotráfico, por exemplo — para financiamento de campanhas eleitorais. “No Rio Grande do Sul, assim como em todos os diretórios do PT, havia uma orientação expressa para que os candidatos não tivessem contato com esse tipo de atividade.”

CPI arquivada

Vicente Brizola foi além em suas denúncias: disse que o governo manipulou os depoimentos da Comissão Parla-

mentar de Inquérito (CPI) da Segurança Pública, realizada pela Assembléia Legislativa do RS em 2001.

David Stival rebate veementemente as acusações e ressalta que todos foram inocentados por falta de provas. A CPI apurou desde as questões de segurança até o jogo do bicho, mas não houve qualquer prova que condenasse o governo petista, à época sob o comando de Olívio Dutra.

Também não ouvido pela revista, Dutra divulgou, no último dia 20, declaração a propósito das denúncias. Segundo a nota, “especulações, ilações, insinuações, presunções e informações imprecisas ou falsas — manifestações oriundas de múltiplos interesses contrariados — têm pretendido, irresponsável e indignamente, associar o comporta-



José Genoíno, Olívio Dutra e David Stival não foram ...



...ouvidos pela reportagem; Emília negou as acusações



mento do governo que comande

no Rio Grande do Sul a personagens e atos estranhos àquele governo e estranhos até ao território gaúcho à época de meu mandato (1999/2002).”

Motivação

Brizola diz que a motivação para dar entrevista a “Veja” foi, primeiramente, frisar que jamais pegou em dinheiro. “Se tivesse passado dinheiro pela minha mão, jamais daria uma entrevista.”

A partir do que afirma Vicente Brizola a “Veja”, pode-se imaginar, portanto, que, caso houvesse “passado dinheiro” por suas mãos, não dispararia as acusações que disparou, o que dá margem a pensar que sua atitude não teve motivações de ordem ética, mas financeira?

Esta é uma das várias perguntas que ficaram no ar.

Leia nota do PT-RS

O PT do RS tomou conhecimento de que a revista “Veja”, que sairá neste final de semana, traz uma reportagem intitulada: “O Vale-tudo do PT”, baseada em declarações de ex-diretor da Lotergs e filiado ao PT, José Vicente Brizola. O PT-RS vem a público emitir sua opinião, já que a tal revista não se dignou a consultar antecipadamente nenhum dirigente do partido, nem seu presidente, nem o tesoureiro da campanha, nem o candidato a governador, o que revela o grau de fragilidade das acusações.

O PT entende que as acusações não passam de assuntos requeitados, uma onda de denúncias contra o PT e seus dirigentes. Quem o faz terá que provar e responder criminalmente sobre mais esta leviandade, motivada por razão vil, sem nenhum compromisso com o projeto partidário, a não ser seu interesse próprio, já que o mesmo havia, durante 2003, pleiteado em-

prego no governo federal. Não atingindo o seu objetivo, passou a fazer ameaças por e-mail, redigidos nas madrugadas, a várias pessoas do partido.

A sociedade gaúcha acompanhou o caso da CPI da Segurança Pública, no governo Olívio Dutra, e sabe o resultado final, em que todos os acusados foram inocentados, por serem infundadas as denúncias.

Queremos mais uma vez repudiar este tipo de atitude que tenta atingir a alma do PT, partido que sempre contribuiu na sociedade contra a corrupção e pela ética na política, colaborando decisivamente no processo de afirmação da democracia no país.

Infelizmente, poderão surgir ainda mais denúncias desse tipo, acreditamos na inteligência e na sabedoria do povo que saberá distinguir o “joio do trigo” e os aproveitadores nesse processo.

Executiva Estadual PT/RS

Leia nota de Emília Fernandes

As acusações não passam de uma onda de denúncias contra o PT e seus dirigentes, motivada por leviandade e razão vil, sem nenhum compromisso com o projeto partidário, a não ser seu próprio interesse. E, de forma injusta e descabida, estou sendo caluniada.

Minha candidatura ao Senado, em 2002, foi totalmente financiada pelo partido, por tratar-se de uma campanha majoritária, não tendo ocorrido nenhuma intervenção minha no sentido de angariar fundos de qualquer outra natureza, cuja prestação de contas foi devidamente aprovada pela justiça eleitoral.

Sobre José Vicente Brizola, afirmo que eu, meus familiares e companheiros de partido viemos recebendo ameaças constantes. Em tais ameaças, o mesmo transpareceu total descontrole emocional e ético numa cobrança constante de emprego no go-

verno federal.

Tal comportamento, de uma pessoa desequilibrada, sem qualquer fundamento ou prova e com alto grau de leviandade, não merece qualquer credibilidade, pois objetiva tão somente obter benefícios particulares e/ou eleitorais. Vale citar um trecho de uma de suas ameaças em que diz: “Vamos varrer o PT do poder municipal. Aqui em Porto Alegre. E em todas as prefeituras desse Brasil”.

No que se refere às acusações ao meu filho, Carlos Fernandes, e aos meus assessores, trata-se de uma forma cruel e oportunista de ataque a minha pessoa.

Por fim, resalto que minha trajetória política sempre foi pautada pela ética e pela lisura. Continuo com o meu compromisso com a verdade e o autor das denúncias deverá provar e responder criminalmente pelos seus atos.

Emília Fernandes

A verdade sobre o contrato da CEF com a Gtech

A Caixa Econômica Federal nega que Waldomiro Diniz, no cargo de subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, tenha usado de sua influência para interferir no contrato da empresa Gtech — responsável pela operação do sistema de loterias do país — com o banco estatal. A suposta denúncia foi publicada na revista “Época” de 20 de fevereiro.

Segundo Jorge Mattoso, presidente da CEF, a instituição não recebeu nenhum tipo de pressão por parte de ninguém para renegociar o contrato. “Foram decisões técnicas”, afirmou. Leia abaixo a nota de esclarecimento divulgada pela CEF:

“A propósito das recentes matérias veiculadas questionando o contrato com a Gtech Brasil Ltda., a Caixa Econômica Federal reitera que:

1. A atual administração da Caixa, que assumiu em 16 de janeiro de 2003, se depa-rou com uma conflituosa relação contratual com a empresa Gtech, que se arrasta há anos. Tal contrato, que ven-

ceria originalmente em 14 de janeiro de 2003, foi prorrogado pela administração anterior pelo prazo de noventa dias, nas mesmas condições e preços até então praticados.

2. A Gtech é a única fornecedora de serviços relativos à captura e processamento das transações efetuadas nas nove mil casas lotéricas do país. Esses serviços não podem sofrer interrupção, pois são imprescindíveis para a prestação de serviços essenciais à população, tais como os pagamentos de benefícios e transferência de renda, e para o funcionamento das Loterias Federais, cujos repasses a fundos e programas sociais alcançaram R\$ 1,7 bilhão em 2003.

3. Considerando as diversas ações ajuizadas pela Gtech no âmbito da Justiça Federal, a Caixa, desde 2000, está impedida de realizar licitações para contratação desses serviços de maneira fracionada — medida tecnicamente viável que ampliaria a competitividade e reduziria a dependência de um único fornecedor. Uma



Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal

das decisões judiciais impedia também a Caixa de expandir sua rede de correspondentes bancários.

4. Diante das restrições decorrentes dessas decisões judiciais e face à evidente exiguidade de prazo para processamento de licitação, caso fossem resolvidas nesse período

as pendências judiciais, a atual administração da Caixa viu-se compelida a prorrogar o contrato com a Gtech em 14 de abril de 2003, prorrogação que se deu em condições mais favoráveis à Caixa.

5. Todas as negociações que antecederam a prorrogação do contrato entre a Caixa

e a Gtech aconteceram nas dependências da Caixa, com a participação de representantes das áreas jurídica e operacional, e sem interferência, direta ou indireta, de qualquer pessoa alheia ao quadro da Instituição.

6. Na prorrogação, a CEF obteve desconto de 15%, o que significa uma economia de R\$ 112 milhões durante a vigência do contrato. Obteve também a renúncia parcial pela Gtech de uma das ações, o que permitiu o início de processo de instalação de novos correspondentes bancários. Duplicar o número de correspondentes bancários até março e alcançar 6 mil até o final de 2004 permite melhorar o atendimento aos clientes da CEF e a todos os brasileiros, sobretudo aqueles que dependem desses serviços para o recebimento de benefícios sociais e transferência de renda.

7. O prazo da renovação, que é de 25 meses com opção de término a partir do 180 mês, observou os termos da Lei de Licitações e considerou pareceres jurídico e ope-

racional quanto ao tempo estimado para solução das pendências judiciais e para processamento de licitação, implantação, operação da rede e dos sistemas por eventuais novos fornecedores e internalização de parte dos serviços.

8. A atual administração da Caixa tem pautado sua atuação, em particular na gestão desse contrato, nos estritos limites legais, na preservação do interesse público, na ética e transparência, com o permanente acompanhamento dos órgãos de fiscalização, como o Tribunal de Contas da União e o Ministério Público Federal. A Caixa, também, tem fornecido todas as informações solicitadas por parlamentares e pela imprensa.

9. A Caixa, empenhada no constante aprimoramento e aperfeiçoamento dos seus serviços — prestados em agências, correspondentes bancários e casas lotéricas — reafirma sua confiança no Poder Judiciário e sua convicção de uma breve solução das pendências judiciais.”

Caixa Econômica Federal

HOMENAGEM

Dirceu recebe manifesto de apoio

MAIS DE 500 PESSOAS ENVIARAM DECLARAÇÕES DE RESPALDO AO MINISTRO

A tentativa de envolver o ministro da Casa Civil, José Dirceu, nas denúncias contra seu ex-assessor Waldomiro Diniz gerou indignação por parte de lideranças partidárias, intelectuais, parlamentares, sindicalistas, artistas, empresários e militantes. A Casa Civil e o Diretório Nacional do PT têm recebido diariamente dezenas de e-mails, telefonemas e cartas de solidariedade e apoio ao líder petista — até agora, mais de 500 pessoas já se manifestaram de alguma forma em favor de Dirceu.

Por iniciativa da dramaturga e publicitária Consuelo de Castro, foi lançado ainda um abaixo-assinado de artistas e intelectuais que “vêm a público prestar solidariedade ao ministro José Dirceu, declarando plena confiança na inteireza de seu caráter, de sua honra e de seu histórico compromisso com a verdade e o bem do povo brasileiro”. Segundo o cientista político Emir Sader, a preocupação não é com o número, mas com a “qualidade das assinaturas”. “É uma manifestação de solidariedade pessoal ao ministro”, enfatizou Sader.

O documento traz a subscrição de algumas das personalidades artísticas e acadêmicas que mais fizeram história no país, além de empresários, médicos, economistas e jornalistas. Entre eles está o diretor teatral Augusto Boal, o cantor e compositor Chico Buarque, o arquiteto Oscar Niemeyer, o fotógrafo Sebastião Salgado, o líder nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra João Pedro Stédile, o teólogo Leonardo Boff, os escritores Fernando Morais e Mario Prata, os atores Antonio Abujamra



O ministro José Dirceu é lembrado por sua competência, capacidade de luta e comprometimento com a democracia

e Paulo Betti e o crítico literário Antonio Candido.

“A maioria das pessoas se solidariza com o José Dirceu por todos os anos de trabalho árduo e pelo que tem feito pelo país no governo atual”, disse Consuelo.

Também vieram a público em defesa do ministro parlamentares como o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Ele ressaltou a importância do ministro no balanço dos trabalhos do Congresso em 2003 e classificou José Dirceu como “grande motor do governo”, destacando seu caráter de “homem público honrado e digno”. “Como um grande brasileiro, Dirceu orgulha todos nós que empenhamos nossa vida por um Brasil melhor”, afirmou.

Leia ao lado algumas das inúmeras manifestações de apoio a José Dirceu.

DEPOIMENTOS

“José Dirceu é um quadro político de grande tradição e capacidade de luta, que ajudou decisivamente na construção e expansão nacional do PT. Ocupa uma posição estratégica no governo do presidente Lula, sendo seu auxiliar mais dedicado e competente na condução da política nacional. Além de uma investida injusta a sua honra pessoal, é também um ataque político e ambos devem ser rejeitados veementemente pela militância do partido”.

Maria da Conceição Tavares, economista

“O ministro José Dirceu é um membro deste Parlamento, homem público cuja biografia, marcada pela coerência, é página de vida comprometida com a democracia”

José Sarney, presidente do Senado

“José Dirceu é uma das figuras humanas mais decentes, honestas e éticas deste país. Não tenho dúvida do comportamento incensurável e de sua conduta ilibada no governo. Dirceu representa tanta força de mudança neste governo e compromisso com o país que é alvo preferencial de ataques das forças conservadoras. Esta posição de apoio ao ministro é unânime no PT em Santa Catarina, que entende que o governo tem se mostrado sério e transparente ao demitir o assessor da Casa Civil na hora e incentivar investigações amplas das denúncias. A CPI está instalada em seu local próprio, que é a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, e a medida provisória editada contra os bingos bota o dedo na ferida. A sociedade está tranquila e o ministro sai fortalecido.”

Milton Mendes, presidente do PT-SC e da Eletrosul

“Tenho irrestrita confiança no ministro da Casa Civil. Poucos lutaram e sofreram tanto para que retomássemos a democracia. O país vive um grande momento e é intenso o desejo de tornar as instituições livres da corrupção, mas é necessário ter muito cuidado com os ataques gratuitos e ilações preconceituosas. Dirceu é um ministro que muito orgulha o PT.”

Serys Sihessarenko, senadora (PT-MT)

“Resistência é sinônimo de José Dirceu há mais de 35 anos. Só quem passou por este tipo de injustiça sabe mensurar o quanto é doloroso enfrentar o jogo pré-eleitoral, não com armas da boa política, mas com mentiras, falsas insinuações e punhaladas traiçoeiras.”

Luiz Antônio de Medeiros, deputado federal (PL-SP)

“Em meu nome e de dirigen-

tes e militantes do PT em Rondônia manifesto nossa solidariedade. Nossa confiança continua inabalada. Somos cientes de que o que têm feito com o seu nome não é merecedor de crédito por parte das pessoas de bem deste país. Sua história se confunde com a luta pela moralização da administração pública do Brasil. Sabemos também que, se tentam te desqualificar, é porque, tanto quanto nós, sabem de sua importância para o governo. Companheiro, lá nas beiras do Rio Madeira, onde nasci, aprendemos desde cedo que “é nas quedas que o rio cria energia”. Deus te ilumine, te dê forças e a coragem que nunca te faltou para superar este momento.”

Fátima Cleide, senadora (PT-RO)

“Zé, não se deixe abater. Sinta que estamos todos ao seu lado, como estávamos no tempo da força bruta. Não só a nossa geração, mas o país inteiro está com você. Esta é apenas mais uma das tantas violências que você enfrentou em sua longa história de lutas — e sempre venceu. Permaneça onde você foi levado por seu mérito, por sua biografia, por seu incansável e generoso trabalho como estadista.

Ninguém poderá reinventar a história recente do país, que você ajudou a construir. Ninguém poderá reinventar a história do PT, que praticamente se identifica a sua própria história. Os que usam esse episódio horrendo para te atingir logo mais serão desmascarados e terão vergonha do gesto mesquinho.

Fique. Em nome de todos os que te amam, em nome do Brasil que você tanto ama e por quem sacrificou o melhor de sua juventude, em nome dos companheiros de governo, de partido, de país. Todos lhe somos gratos pelos exemplos de tenacidade e destemor que você nos legou desde nossa adolescência.

Beijo em sua testa, dos sempre amigos, Consuelo e Renato.”

Consuelo de Castro (dramaturga e publicitária) e **Renato Borghi**, ator e diretor de teatro

Emoção e unidade na celebração de 24 anos do PT

As denúncias contra Waldomiro Diniz, publicadas no dia 13 de fevereiro na revista “Época”, não conseguiram ofuscar o brilho da festa em comemoração aos 24 anos do PT que, em um fato inédito, reuniu neste mesmo dia, no Rio de Janeiro, toda a cúpula do partido numa cerimônia oficial.

Depois de Lula — que, embalado pelas importantes reflexões políticas feitas pelos homenageados da noite, Apolônio de Carvalho e Antonio Candido, fez um discurso improvisado carregado de emoção —, o ministro da Casa Civil, José Dirceu, foi talvez o segundo personagem mais aclamado da festa.

Ao chamá-lo para compor a mesa, o presidente do PT, José Genoíno, pediu manifestações de “carinho e confiança ao companheiro José Dirceu, que tão bem presidiu o partido por oito anos, possibilitando nossa chegada à Presidência da República”. Neste momento, as quase duas mil pessoas que lotavam o auditório ovacionaram o ministro durante longos minutos, num ato espontâneo de solidariedade. Mais adiante, ao ser lem-

brado como ex-presidente do PT, nova aclamação.

Reflexões

Além de Lula e 13 de seus ministros, prestigiaram o partido com suas presenças governadores, prefeitos, senadores, deputados, lideranças de outros partidos e militantes petistas.

Lula pediu uma reflexão dos presentes sobre a importância do partido, e indagou: “Onde estariam pessoas do valor de Antonio Candido e Apolônio de Carvalho se não fosse no PT? Em que partido estaríamos militando cada um de nós se não existisse o PT? Quando falávamos em criar um partido lá entre os metalúrgicos do ABC, no final dos anos 70, éramos tratados como loucos. Mas, se não fosse o PT, eu provavelmente não teria militância política hoje em dia”, disse.

Lula afirmou que a grande revolução que o partido representou foi trazer à política brasileira a convivência democrática na diversidade e a convivência plural com convicções religiosas distintas e de classes sociais muito diferentes.



Mesa composta por dirigentes e homenageados no ato político dos 24 anos do PT

Para o presidente, a dimensão histórica do PT “é maior do que muitos de nós enxergamos”, e, segundo ele, o partido não pode errar no governo, pois “virou referência até mesmo no exterior” e “deu cidadania a uma parte importante da esquerda da América Latina”.

Lula citou ainda a capacidade de diálogo com as diversas forças políticas do país como o principal trunfo do PT, hoje, e pediu aos militantes

que lutem para consolidar o governo politicamente. “A solidez econômica é muito importante, mas ela depende da solidez política. Não podemos errar na política porque a marca do partido é o seu comportamento ético e sua honra”, afirmou.

O presidente nacional do PT, José Genoíno, ressaltou a evolução do partido e recebeu fortes aplausos ao afirmar que “o PT sabe mudar, mas sem mudar de lado”. “Não acre-

dito em esquerda que fica parada no gueto”, continuou o líder petista.

Maturidade

Também emocionante e brilhante foi a participação dos homenageados especiais. O ex-comandante, fundador do Partido Comunista do Brasil e do PT, Apolônio de Carvalho, afirmou que o PT “foi o portador da última pá de cal na ditadura”, e que agora, “tendo passado a sua infân-

cia e a sua adolescência, está governando com maturidade”. Aos 92 anos, Apolônio pediu calma aos impacientes: “O partido está no caminho certo. Não se pode pensar no socialismo como algo que possa ser criado da noite para o dia. As verdadeiras transformações não serão feitas por nenhum partido político ou movimento social, mas sim pelo povo”, disse.

Já o crítico literário Antonio Candido citou a pluralidade e a flexibilidade histórica do PT como as qualidades que permitirão que o partido não se afaste de seus ideais mesmo tendo chegado ao poder e também pediu paciência aos críticos do governo:

“Pode parecer que estamos nos afastando de nossos ideais quando, na verdade, estamos preparando o melhor momento de fazer valer esses ideais”, disse. Esta certeza é, segundo ele, “a única coisa que anima velhos militantes” como ele.

A cerimônia, que ocorreu em um salão do hotel Glória, no Rio, homenageou também os ex-presidentes do PT Lula, Olívio Dutra, Luiz Gushiken, Rui Falcão e José Dirceu.